Face ao terrorismo de Pretória

Devemos ficar mais determinados

N. 21/8/82

— afirma Pallo Jordan, um dos sobreviventes do atentado bombista em Maputo

«O terrorismo do regime de Pretória não é uma coisa nova. Por isso, eu não estou surpreendido com o atentado, que vitimou a camarada Ruth First e feriu Aquino, Brigett e a mim próprio», afirmou, ao nosso Jornal, Pallo Jordan, um dos sobreviventes do atentado bombista, verificado na terça-feira na Universidade «Eduardo Mondlane», em Maputo.

O investigador sul-africano está hospitalizado numa Enfermaria do Hospital Central da capital, recuperando da operação cirúrgica a que foi submetido, em virtude das lesões e queimaduras sofridas — principalmente no nariz e na vista — na sequência do atentado terrorista.

Na quinta-feira já havíamos tentado falar com ele, mas quando o abordámos estava quase a entrar num sono profundo, depois do banho que tomara. Ainda assim, e a uma pergunta nossa sobre o seu estado de saúde, respondeu-nos ele de pronto: «O. K.». E, puxando tranquilamente as pontas dos lençóis para melhor se cobrir, adormeceu profundamente.

Quando de novo aparecemos estava às voltas com um problema: tinha conseguido um sofisticado rádio emprestado, mas não sabia operar com ele. **É muito complicado. Experimente você,** disse. Lá conseguimos e o som de música da RM ecoou ligeiramente pelo quarto.

Tem recebido visitas, facto que, disse-nos ele, o tem encorajado bastante. **O Camarada Presidente Samora Machel, o Camarada Marcelino dos Santos e outros estiveram aqui de visita a mim, e a Aquino e a Brigett. Fiquei muito reconhecido. Isso mostra a solidariedade que existe entre o ANC e a Frelimo. Agora temos que reforçar ainda mais a solidariedade entre nós e também com os outros países da zona, porque o regime fascista de Pretória está a aumentar as suas actividades terroristas,** sublinhou Pallo Jordan.

Fez uma pausa e continuou, dizendo que admirava-se por ter escapado com vida.

— **Estava mesmo perto da camarada Ruth** — revelou.

Jordan aproveitara a realização da Reunião de Especialistas sobre os Problemas e Prioridades na Investigação e Formação em Ciências Sociais na África Austral, promovida pela UNESCO — e na qual participou —, para ficar mais alguns dias em Maputo. Pensava regressar em breve à Zâmbia, onde é o responsável do Departamento de Estudos e Investigação do ANC.

O acto terrorista e traiçoeiro não o deixou intimidado.

— **Penso que o que aconteceu deve-nos dar mais determinação para continuar a nossa luta contra o «apartheid». E um dia seremos livres numa Pretória livre e talvez até com um outro nome** — concluiu.